



A SEXUALIDADE NA PERCEPÇÃO DE MULHERES IDOSAS RESIDENTES NO CONTEXTO RURAL

THAILINI VEBBER; MARCELO MOREIRA CEZAR.

RESUMO

Este resumo constitui-se como um recorte da pesquisa de dissertação de mestrado em andamento vinculado ao programa de Pós-Graduação em Gerontologia, da Universidade Federal de Santa Maria- UFSM, que tem como tema central a sexualidade na percepção de mulheres idosas residentes no contexto rural. A sexualidade da mulher idosa, já foi muito cercada por mitos e tabus, dentre eles de que a mulher idosa é assexuada. A vivência da sexualidade vai muito além da juventude, sendo um ato comum, capaz de proporcionar saúde e bem-estar à pessoa idosa. Por falta de conhecimento em relação a sexualidade, mulheres residentes em contextos rurais baseiam-se mais intensamente nas relações sexuais. Assim, o objetivo geral deste estudo é conhecer a percepção que as mulheres idosas residentes no contexto rural têm a respeito da sua sexualidade. E como objetivos específicos, conhecer o perfil das mulheres idosas residentes no contexto rural, assim como apontar os principais desafios na vivência da sexualidade, e também compreender como as idosas vivenciam a sua sexualidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e interpretativo, voltada à compreensão da sexualidade da mulher idosa de área rural. O estudo está sendo desenvolvido em um grupo de idosas pertencentes à área rural de um município do interior do estado do Rio Grande do Sul, onde foram realizadas entrevistas denominadas como entrevistas de profundidade, que seguiram um roteiro com questões abertas, possibilitando às entrevistadas a liberdade para discorrer forma livre e aberta sobre a sexualidade. Com essa pesquisa espera-se compreender qual a percepção que as idosas residentes em áreas rurais têm em relação a sua sexualidade.

Palavras-chave: envelhecimento; sexualidade; ruralidade; idosas; mulheres.

1 INTRODUÇÃO

A velhice é considerada a última fase do ciclo vital, associada ao senso comum erroneamente à dependência, incluindo perda motora, psíquica e sexual. Embora o envelhecimento ocorra de maneira singular, é possível vivenciar uma velhice saudável, de forma autônoma, diferente da velhice anunciada pela sociedade. É importante considerar que a sexualidade é um fator muito relevante para uma boa qualidade de vida na velhice; é um processo natural, obedecendo as necessidades emocionais e fisiológicas, se manifestando nas diferentes fases do desenvolvimento humano (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2015), o envelhecimento saudável é um processo de manutenção e desenvolvimento da capacidade funcional, a qual possibilita vivenciar o bem-estar na velhice, a sexualidade é uma energia que motiva a buscar o amor, a paixão, a ternura, o contato e a intimidade, ela está integrada no modo como nos sentimos, como nos movemos, influenciando pensamentos, sentimentos, ações, e também a nossa saúde física e mental. A sexualidade tem sido vista no campo da gerontologia como algo que favorece o

envelhecimento ativo. Nesse sentido, admite-se que a possibilidade de viver uma sexualidade ativa até o fim da vida traz benefícios para a autoestima dos idosos, fortalecendo as relações e promovendo um envelhecimento bem-sucedido e saudável.

A sexualidade é peculiar de cada pessoa, presente em todos os aspectos da vida, inclusive na velhice, influenciando o modo de cada um se expressar individualmente. Está explicitada na forma que o sujeito estabelece a sua relação consigo e com o mundo, presente desde o nascimento até a morte. O desejo de contato, a intimidade, expressão corporal, carinho, amor e prazer, são necessidades humanas básicas, integrantes da personalidade do ser humano, tornando o seu desenvolvimento completo (MORAES et. al. 2011).

Segundo Alencar et. al. (2014), quando se relaciona sexualidade ao processo de envelhecimento, encontram-se muitos mitos e tabus, por se acreditar que a fase de vivenciar a sexualidade é a juventude, época adequada à procriação, o que resulta em uma compreensão de que idosos não possuem mais comportamento sexual ativo, ou que não possuem mais a necessidade de praticar sexo, vistos erroneamente como assexuados. Nessa fase ocorre um receio do estigma social por demonstrarem interesse sexual na velhice, quando muitas vezes as mulheres idosas se anulam sexualmente (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016). Os autores complementam ainda que isso ocorre devido à pressão cultural e o desconhecimento acerca da sexualidade na velhice, muitos idosos experimentam sentimento de culpa e vergonha por procurar a obtenção do prazer. Os tabus criados pela sociedade acabam por limitar a sexualidade na velhice, gerando preconceito, o que acarreta em grande perda e sua qualidade de vida.

Para Saffioti (2004), a geração mais velha de hoje experimentou, por mais tempo, relações de poder e a pressão social do patriarcado de que a mulher é um objeto sexual e de reprodução. Logo, com o avanço da idade não se torna mais reprodutiva, e também naturalizou mais intensamente noções sobre papéis masculino e feminino calcadas em um modelo tradicional, no império do patriarcado, em que havia uma nítida fronteira entre a esfera pública, onde o domínio era masculino e a privada era dominada pelo feminino, ou seja, vivenciou uma assimetria relacional, principalmente no tocante à visão da sexualidade.

A compreensão de sexualidade por idosos residentes em área rural é baseada mais intensamente na ideia da relação sexual, justificada pela falta de conhecimento a respeito do significado mais amplo da sexualidade (MENDONÇA; INGOLD, 2006).

Para muitos idosos, a vida sexual acaba se restringindo devido à falta de companheiro fixo, o que pode determinar o fim das práticas sexuais. Por outro lado, a sexualidade humana não se restringe somente pelo ato sexual, há de se distinguir a sexualidade da genitalidade, pois com o tempo, para muitos idosos o corpo não responde mais aos desejos fisiológicos, sendo necessário novas formas de expressar a sexualidade nessa fase da vida. As idosas preferem carícias, beijos e toques, não sendo necessariamente o ato do coito para obter prazer (UCHOA, et al. 2016).

Considerando esse contexto, essa pesquisa visará buscar reunir dados/informações com o propósito de responder a seguinte problemática: Quais são as percepções que as mulheres idosas no contexto rural têm sobre a sua sexualidade?

Este estudo justifica-se pelo grande crescimento da população idosa no mundo, em especial das mulheres, pela necessidade de um envelhecimento ativo e saudável, sendo necessário que a sexualidade na velhice seja vista de forma natural, que as pessoas passem aceitar que a sexualidade vai além da juventude, sendo um ato comum que proporciona saúde e bem-estar a pessoa idosa. Incluindo a vivência da sexualidade, e da necessidade de abordar esse tema em diferentes fases da vida, sobretudo na velhice, fase na qual é negada e pouco falada, principalmente em idosos residentes na ruralidade, pois a velhice no contexto rural é uma temática pouco estudada, estando afastada dos olhares dos pesquisadores e também da sociedade. Com esse estudo pode-se subsidiar ações na saúde, contemplando a sexualidade da mulher idosa, visando a promoção da saúde sexual na velhice livre de preconceitos

(MENDONÇA; INGOLD, 2006).

Este estudo tem como objetivo conhecer a percepção que as mulheres idosas residentes no contexto rural têm a respeito da sua sexualidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia escolhida para desenvolver essa proposta é uma abordagem qualitativa da pesquisa de caráter exploratório e interpretativo, voltada à compreensão da sexualidade da mulher idosa residente em área rural. Segundo Vieira e Zouain (2004) a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Esse tipo de pesquisa considera a descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos envolvidos.

O estudo está sendo desenvolvido em um grupo de idosas pertencentes à área rural de uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul, no período de março a julho de 2023.

Como instrumento principal para a obtenção das informações, foi realizado o grupo focal com entrevistas denominadas como entrevistas (de profundidade) e semiestruturadas que seguiram um roteiro com questões norteadoras, possibilitando as participantes a liberdade para discorrer sobre o assunto sem respostas corretas ou prefixadas pela pesquisadora (MINAYO, 2017).

Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: um questionário sociodemográfico composto por perguntas relativas a: nome, idade, estado civil, religião, escolaridade e lazer principal; um roteiro de entrevista semiestruturada com sete questões elaboradas pela pesquisadora, com foco nos objetivos da pesquisa, sobre as quais a participante discorria com liberdade de resposta.

O procedimento para coletar os dados será por meio de um grupo focal, que segundo os pesquisadores Bauer e Gaskell (2002) e Gatti (2005), tal técnica visa, por meio de interações grupais entre os participantes, o pesquisador reúne, em um mesmo local num período determinado de tempo, e de seis a oito pessoas. O conteúdo da entrevista submetido à técnica da análise de conteúdo, referindo-se a um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens. (BARDIN, 2016).

Para garantir o sigilo e o anonimato das idosas, seus nomes serão substituídos por nomes de chás, assim como a cidade onde os dados foram coletados será preservada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sexualidade é um processo natural, presente desde o nascimento até a velhice que obedece às necessidades fisiológicas e emocionais do indivíduo a qual se manifesta de forma distinta nas diferentes fases do desenvolvimento humano, correspondendo a uma função vital do ser humano (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016).

Foucault complementa trazendo que:

A sexualidade faz parte de nossas condutas. Ela faz parte da liberdade de que gozamos neste mundo. Ela é algo que nós mesmos criamos, a sexualidade é de nossa própria criação, muito mais do que a descoberta de um aspecto secreto de nosso desejo. Devemos compreender que, com nossos desejos, através deles se instauram novas formas de criação; o sexo não são uma fatalidade ele é uma possibilidade de chegar a uma vida criadora. (FOUCAULT, 2014c, p. 251).

A sexualidade não se limita somente ao ato sexual, ela é classificada como: “a expressão da maneira de ser do indivíduo” (SALLES, 2010, p. 2), que pode ser demonstrada por meio dos

gestos, falas, olhares, vestir-se e formas de andar. Apesar de ser um termo amplo, a sexualidade ainda é muito relacionada a questões ligadas à reprodução e à juventude. Durante muito tempo, as relações sexuais estiveram ligadas diretamente à reprodução, porém na atualidade deixou de ser a única necessidade biológica de perpetuar a espécie, se tornando também uma necessidade psicológica, influenciada por padrões sociais e culturais (VIEIRA et al, 2016).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), definiu a sexualidade humana como “aspecto central do ser humano, presente ao longo de sua vida”. Os fatores biológicos, psicológicos, sociais, políticos, e econômicos, religiosos, espirituais, assim como estilos de vida e experiências individuais podem influenciar o modo como a sexualidade é vivenciada, podendo essa ser traduzida a pensamentos, fantasias, crenças, desejos, comportamentos, relacionamentos e práticas. No entanto, nem todas essas dimensões são expressadas ou vivenciadas (WHO, 2006).

Para Foucault (1999), a sexualidade não é uma mera e simples prática ou utilidade, mas sim uma plenitude de prazer, que deve ser vivenciado com intensidade, qualidade, superando os limites e efeitos causados no corpo e na alma do indivíduo.

Segundo a Lei n. 8.842/1994, da Política Nacional do Idoso (PNI), é considerada idosa a pessoa maior de 60 anos. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) em 2010 o percentual de idosos no Brasil era de 7,32% da população total, já em 2060 a estimativa é de 25,49% da população. Em 2020 a população mundial de pessoas com 60 anos ou mais era de 1,1 bilhão, 145 milhões dessas pessoas têm 80 anos ou mais (BRASIL, 2017).

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), até o ano de 2025, o Brasil estará na sexta posição em população de idosos, tendo em média 800 milhões de pessoas com idade superior a 65 anos em todo o mundo. (FECHINE; TROMPIERI, 2012). Já em 2050 existe a possibilidade do número de idosos ultrapassar o percentual de jovens com idade de até 14 anos. (FLORES, 2015).

Alencar et al (2014) apontam que no Brasil o cenário não é diferente, ultrapassando a marca de 30 milhões de idosos acima de 60 anos. As mulheres têm se destacado, como a maioria da população idosa, vivendo em média 5 a 8 anos a mais do que os homens.

O envelhecimento rural é um tema de pouco interesse por parte dos pesquisadores, observado pela ausência de estudos sobre o envelhecimento humano nesse espaço sociodemográfico. Diante desse desconhecimento, permanece no imaginário social uma visão estereotipada acerca do que é ser velho no campo, prevalecendo concepções estigmatizadas. (ALCÂNTARA, 2016)

Apesar da relevância da discussão acerca da sexualidade, observa-se que este conceito se associa mais aos aspectos da vida urbana, sendo mais difícil encontrar estudos rurais nessa perspectiva. Existe, portanto, a necessidade de estudar sobre a sexualidade no meio rural e como os idosos, em particular, as vivenciam, pois segundo Ferraz, Alves e Ferreti (2017), os espaços rurais

A sexualidade e o processo de envelhecimento são conceitos que pouco se relacionam, isso se deve ao estereótipo enraizado socialmente. No processo de envelhecimento podem ocorrer algumas mudanças físicas, mudanças essas que podem afetar a habilidade de usufruir os prazeres da sua sexualidade. No envelhecimento a sexualidade varia, assim como os demais comportamentos, mas não ocorre uma redução drástica da resposta sexual, pois ela é dependente das atitudes adotadas diante da vida e do seu autoconhecimento, e isso ocorre de maneira individual. Atualmente as literaturas em saúde vêm demonstrando a inexistência de razões fisiológicas que impeçam as pessoas idosas, em condições satisfatórias de saúde, de terem uma vida sexual ativa, visto que esta é uma prática emocional e afetiva, que eleva a importância do carinho, do apego, do companheirismo e cuidado mútuo (BRASIL, 2010; VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016).

Crema, de Tilio e Campos (2017), complementam, trazendo que a sexualidade é um dos

aspectos fundamentais à vida, estando presente em todas as etapas do desenvolvimento humano, sofrendo influência da idade e história de vida pessoal, das condições biopsíquicas e socioculturais, sendo particularidade das percepções, vivências e comportamentos pessoais.

O envelhecimento é visto como uma ameaça para as mulheres, pois perante a sociedade está fortemente relacionado à perda da libido, fazendo com que as próprias idosas se sintam assexuadas (SILVA, 2006).

Aceitar a sexualidade na velhice é um fator determinante para nutrir sentimentos saudáveis. A grande maioria das idosas têm consciência sobre os preconceitos que as cercam, mas precisam rever também as suas antigas crenças, para assim desmistificar os tabus e mitos do senso comum (ROZENDO; ALVES, 2015).

4 CONCLUSÃO

Após as considerações acima, parece pertinente concordar com Moraes et.al (2011), onde o mesmo aponta que a sexualidade é peculiar de cada pessoa, e que está presente em todos os aspectos da vida, inclusive na velhice, tendo influência no modo de cada um se expressar individualmente. Está explicitada na forma que o sujeito estabelece a sua relação consigo e com o mundo, presente desde o nascimento até a morte. O desejo de contato, a intimidade, expressão corporal, carinho, amor e prazer, são necessidades humanas básicas, integrantes da personalidade do ser humano, tornando o seu desenvolvimento completo.

A discussão sobre a sexualidade da mulher idosa tem sido reconhecida como um tópico de extrema relevância. A importância de abordar a sexualidade ao longo da vida, incluindo a velhice, é amplamente discutida no campo da gerontologia, da saúde sexual e de outros campos relacionados. Abordar a sexualidade da mulher idosa desafia estereótipos negativos, como a ideia de que a sexualidade é exclusivamente para os jovens. Isso ajuda a desfazer concepções equivocadas e a reconhecer que o desejo e o prazer sexual podem persistir e serem vivenciados em qualquer idade. A sexualidade desempenha um papel fundamental na saúde emocional e física das mulheres idosas. Discutir abertamente a sexualidade contribui para o aumento da autoestima, da confiança e do bem-estar geral. Isso pode fortalecer a autoimagem e melhorar a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Danielle Lopes de, et. al. Fatores que interferem na Sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. Ciênc. Saúde coletiva, 2014. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000803533&lng=en<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014198.12092013>.

Acesso em: 07 de ago. de 2022

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BRASIL. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Lei no 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 5 jan. 1994. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>

ALCÂNTARA, A. O.; CAMARANO, A. A.; GIACOMIN, K. C. (Org). Políticas Nacional do Idoso: velhas e novas questões. Rio de Janeiro: IPEA, 2016, p. 63-103.

CREMA, Izabella Lenza., DE TILIO, Rafael De e CAMPOS, Maria Teresa de Assis . Representações da menopausa para a sexualidade de idosas: revisão integrativa de literatura. Psicologia, Ciência e Profissão. Brasília 37(3), 753-769. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/ytvMvmgpdhwjZ9Yt7mYWBGh/abstract/?lang=pt>

FERRAZ, Lucimare., ALVES, Jessica, FERRETI, Fatima. A vulnerabilidade ocupacional do idoso no meio rural. Saúde & Transformação Social/Health & Social Change, 8(1), 1-14. 2017. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/4165> Acesso em: 13 de jun. 2022.

FLORES, L. P. O. O envelhecimento da população brasileira. Revista eletrônica do departamento de ciências contábeis & departamento de atuária e métodos quantitativos v.2, n. 1. p. 86-100, jan-jun. 2015.

FOUCAULT, M. História da sexualidade. A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

FOUCAULT, M. Uma entrevista: sexo, poder e a política da identidade. In: Ditos e escritos, vol IX: genealogia da ética, subjetividade e sexualidade. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014c. p. 251-263.

GATTI, B. A. Grupo Focal em Ciências Sociais e Humanas. Brasília, DF: Líber Livro Editora, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Longevidade: viver bem e cada vez mais. Retratos: Revista do IBGE, 16, 2019 Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2929/rri_2019_n16_fev.pdf. Acessado em: 13 abri. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. Agencia IBGE notícias. Editoria: Estatísticas Sociais. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>. Acesso em: 03 de ago. 2022.

VIEIRA, K.F. L. , et al. Representação Social das Relações Sexuais: um Estudo Transgeracional entre Mulheres. Psicologia, Ciência e Profissão, v. 36, n. 2, 2016.

LIMA, I. C. C. Sexualidade na terceira idade e educação em saúde: um relato de experiência. Revista de Saúde Pública do Paraná, v. 3, n. 1, 8 jul. 2020.

MARQUES, A. D. B. et al. A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 5, n. 3, 2016.

MENDONÇA, A. M. L., INGOLD, M. A sexualidade da mulher na terceira idade. Ensaios e Ciência, 10(3), 201-213. 2016.

MINAYO, M. C. S. Cientificidade, generalização e divulgação de estudos qualitativos. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 16. 17, 2017.

MORAES, Késia Marques. et al. Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia* [online]. 2011, v. 14, n. 4, pp. 787-798. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1809-98232011000400018>>. Epub 30 Jul 2012. ISSN 1981-2256. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232011000400018>. Acesso em: mar. 2022

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Sexual and Reproductive Health. WHO. 2016. Disponível em: <https://www.who.int/teams/sexual-and-reproductive-health-and-research/key-areas-of-work/sexual-health/defining-sexual-health>. Acesso em: 15 de jul. 2022

ROZENDO, Adriano da Silva.; ALVES, Juliana Medeiros. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. *Kairós Gerontologia. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde*. v. 18, n. 3, p. 95-107, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/26210/18869>. Acesso em: 04 de abr. 2022.

SAFFIOTI, H. I. B. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SALLES, R. F. Sexualidade na terceira idade: desmistificando preconceitos. Congresso Nacional de Envelhecimento Humano, 2010, Campina Grande. Fernandópolis: Realize, v. 2, p. 1-16, 2010.

SILVA, R. B. R. A mulher de 40 anos, sua sexualidade e seus efeitos. Belo Horizonte: Gutenberg, 2006.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, Deborah Moraes. Pesquisa qualitativa em administração. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

VIEIRA, Kay Francis Leal , COUTINHO, Maria da Penha de Lima, SARAIVA Evelyn Rúbia de Albuquerque. A Sexualidade na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência. *Psicologia: Ciência e Profissão* .2016, v. 36, n. 1 pp. 196-209 Acesso em: 5 de agosto de 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703002392013>>. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/1982-3703002392013>. Acesso em: 5 de ago. 2021

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Saúde sexual, direitos humanos e a lei [e- book] / Organização Mundial da Saúde; tradução realizada por projeto interinstitucional entre Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Paraná, coordenadores do projeto: Daniel Canavese de Oliveira e Maurício Polidoro - Porto Alegre: UFRGS, 2020. 88 p. : il. Título original: Sexual health, human rights and the law